

COMBATENTES na Fé



Mons. Jonas Abib

COMBATENTES na Fé

Edição revisada e atualizada

2ª edição





DIREÇÃO GERAL: Rafael Cobianchi
EDITORA: Daniela Costa Miranda
CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior
PREPARAÇÃO: Patricia Bernardo de Almeida
REVISÃO: Tatianne Aparecida Francisquetti

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: <http://editora.cancaonova.com>
Twitter: [editoracn](#)

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-426-6

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2014



SUMÁRIO

A FÉ SEM OBRAS É MORTA	7
Aplicando a fé	15
APRENDENDO A VIVER DA FÉ.....	25
Fé, um exercício contínuo	32
FECUNDIDADE DA FÉ	39
Nilva: testemunha.....	42
O milagre está a seu alcance.....	45
O PÃO QUE ALIMENTA OS HOMENS DE GUERRA	51

COLOQUE SUA VIDA INTEIRA AOS PÉS DE	
JESUS EUCARÍSTICO	67
A importância de uma fé operativa	70



A FÉ SEM OBRAS É MORTA



Preparai uma guerra santa! Vinde, avançai, guerreiros todos! Transformai os arados em espadas, as foices em lanças... O covarde diga a si mesmo: “Sou valente!” (Jl 4,9-10).



Esta convocação está no livro do profeta Joel, o mesmo que anuncia o derramamento do Espírito. Logo após anunciar: “Derramarei meu Espírito sobre toda a carne”, ele anuncia: “Preparai-vos para a guerra”.

O Senhor diz claramente: nós, que fomos alcançados pela graça do derramamento do Espírito, que vem acontecendo na Igreja Católica desde 1967, somos também convocados para

uma “guerra santa” e enviados para a frente da batalha: “Vinde, avançai, guerreiros todos!”

O Senhor nos nomeia “homens de guerra”, que em hebraico é “guibor”, que eram aqueles que rodeavam ao rei para que nada lhe acontecesse. Somos guerreiros da tropa de elite do Senhor, convocados e adestrados pelo Espírito Santo que recebemos. Somos impulsionados para a frente da batalha como os “valentes guerreiros” do Senhor dos Exércitos. Alguns perguntam: quando começará essa batalha? Esses são como as pessoas que estão na chuva, molhadas da cabeça aos pés, e ainda perguntam: quando vai começar a chover?

Apresentarei neste livro alguns testemunhos, pois é assim que o Senhor prepara Seus guerreiros na fé. Ele não exige que creiamos sem ver, afinal, sabe que somos como São Tomé: precisamos ver para crer. Por isso, bondosamente, Ele atende à nossa fraqueza de fé e nos dá a graça de ver, de apalpar Seus milagres, Seus prodígios, para nos adestrar na fé. Ele sabe que é assim que nos tornamos homens de fé: Seus valentes guerreiros.

Eis o conteúdo da carta do Pe. Sebastião Laércio Rosa¹:

Meu irmão, Pe. Jonas, paz e bem!

Esta tem como objetivo apresentar ao senhor, e de certa forma dar meu testemunho, a cura extraordinária que Deus, Nosso Senhor, operou em minha vida pelas mãos da Santíssima Virgem Maria. Aconteceu que, no início de agosto de 1997, fui acometido por uma grave enfermidade denominada encefalite.

Diante do quadro apresentado, precisei ser internado imediatamente. Graças à Providência Santíssima, todo o necessário foi providenciado: exames sofisticados, médicos especialistas, quarto especial na Santa Casa, enfermeiros zelosos

1 Padre Sebastião Laércio Rosa, quando enviou esta carta/testemunho, era pároco da catedral Nossa Senhora Aparecida, em Araçatuba (SP).

e muito humanos, remédios caros que a comunidade paroquial prontamente oferecia. Foram dias de agonia, mas forte era a certeza do quanto sou amado por Deus.

Durante esse período de enfermidade, o Senhor tocou meu coração, lembrando-me da grandeza de meu ministério – ministério a mim confiado por Sua iniciativa –, e cobrou-me que buscasse andar em Sua presença em santidade e justiça. A Igreja local e outras não cessaram de fazer preces por este humilde servo do Senhor; pude sentir em meu coração o quanto a Igreja intercedia. O senhor bispo, quando veio celebrar a missa de ação de graças pela minha recuperação, confirmou isso.

Enquanto estive internado, muitas pessoas escreveram e telefonaram para a Canção Nova pedindo orações, sobretudo na missa

que é televisada nas quintas-feiras, e tamanha foi a surpresa quando, numa dessas missas, se eu não me engano em 14 ou 21 de agosto, o senhor, numa oração, disse que no domingo seguinte eu já estaria na minha casa celebrando o dia do Senhor. E assim foi, para a maior glória de Deus. Hoje estou muito bem. Graças ao bom Deus e à Virgem Maria estou com saúde perfeita.

Envio-lhe um afetuoso abraço, rogando especiais bênçãos sobre toda essa nossa comunidade.

Posso dizer que apenas anunciei a cura do Pe. Sebastião, transmitindo o que o Senhor estava realizando. Essa cura, como o próprio padre conta, foi obtida pela oração de toda a Igreja e pela bondade do bom Deus e do Coração Imaculado de Maria.

Ele contou que recebeu todos os cuidados médicos, de especialistas, e fez exames sofisticados.

Tudo isso devemos buscar. Mas Deus pode “passar por cima” de tudo isso e nos curar diretamente. A grande verdade é esta: Jesus está vivo e cura hoje.

Jesus pode me curar: esta é minha fé. Várias vezes fui curado por Deus sem necessidade de intervenções médicas.

Certa vez, eu voava de Manaus para São Paulo. No momento da aterrissagem, senti em meu ouvido uma forte agulhada e, dali para a frente, passei a ter dores contínuas. Cheguei a pensar que meu tímpano estivesse perfurado, tal foi a dor que senti e continuei sentindo.

Não fui ao médico, porque logo iniciei meus trabalhos. Mas, então, percebi que havia uma secreção em meu ouvido, e dias depois acabei indo ao médico. O ouvido estava infeccionado. O médico me disse: “Padre, seu tímpano está como um couro de pandeiro, no qual alguém bateu tanto que até o perfurou. Ele está todo perfurado. Vamos tentar salvá-lo sem cirurgia, mas o senhor terá de fazer repouso”.

Eu não tinha como ficar de repouso. Três dias depois haveria uma noite de louvor na Academia Militar de Agulhas Negras, em Resende (RJ), à qual não poderia faltar. Pensei comigo: “Quando passar esse compromisso, vou descansar”. Apesar de todo cuidado que o médico havia tido comigo, meu ouvido continuava sem melhoras.

Durante a noite de louvor, pedi que o padre capelão da Academia fizesse a passagem do Santíssimo Sacramento no meio do povo. Foi um momento forte de oração. Quando o padre retornou, ele se aproximou de mim e disse: “Seu ouvido foi curado”.

Dei glória a Deus e agradei muito ao Senhor. Voltei para casa, mas a dor e a secreção não cessaram. Telefonei para o médico, que me disse: “Isso já deveria ter parado. Venha depressa para cá. Enquanto não interromper a secreção, não há meios de seu tímpano se refazer. Já perdemos muito tempo, daqui a pouco o senhor precisará de uma cirurgia, se é que já não precisa”.

Entrei no carro e fui até lá. Ele me examinou várias vezes, e percebi que estava confuso. Foi quando me disse: “Olhe, padre, não estou entendendo. A secreção está aí, mas seu tímpano está fechado”.

A missionária da Canção Nova Elzinha, nossa irmã de comunidade, estava comigo. O médico a chamou e, mediante um otoscópio, mostrou-lhe meu ouvido, enquanto descrevia: “Esse é o tímpano do padre, e essa parte mais rosada é a que ele não tinha e foi refeita”. Elzinha teve a graça de ver meu tímpano refeito, aquele que Jesus me deu. O médico ainda disse: “Não sei explicar, não era para o senhor estar com esta infecção, porque ela impediria o fechamento de seu tímpano. Mas a realidade é que ele está fechado. Vamos, agora, cuidar dessa secreção”. Então fez a sucção e limpou toda a área de meu ouvido.

Deus deixou a secreção em meu ouvido para que ninguém pensasse, nem eu nem o médico, que foram os remédios que me curaram. Quem me curou foi Deus.

Aplicando a fé

O que aconteceu comigo pode acontecer com você, com os seus entes queridos, pois não sou nem melhor que você nem mais amado pelo Senhor. Somos curados unicamente pela bondade de Deus, porque Ele é amor. Precisamos, de fato, colocar em prática o dom carismático da fé. São Tiago diz:

Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não tem as obras? A fé seria capaz de salvá-lo? Imaginai que um irmão ou uma irmã não tem o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; se então algum de vós disser a eles: “Ide em paz, aquecei-vos” e “Comei à vontade”, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso? Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta. Pelo contrário, assim é que se deve dizer: “Tu tens a fé, e eu tenho obras! Mostra-me a tua fé sem obras, que eu te mostrarei a

minha fé a partir de minhas obras! Tu crês que há um só Deus? Fazes bem! Mas também os demônios creem isso, e estremecem de medo. Queres então saber, homem fútil, como a fé que não se traduz em obras é vã? Assim como o corpo sem o espírito é morto, assim também a fé, sem as obras, é morta” (Tg 2,14-20.26).

Todos os santos de Deus fizeram obras maravilhosas. Pe. Pio viveu muitos anos em São Giovanni Rotondo, na Itália. Recebeu e conservou por cinquenta anos os estigmas, as chagas de Nosso Senhor, nas mãos e nos pés, e sofreu muito. Ele atendia confissões diariamente, de oito a dez horas por dia, e fez maravilhas por meio do que revelava às pessoas em confissão. Eu pensava que Pe. Pio era simplesmente um homem cheio de Deus, um homem santo, cujo centro da vida era a Eucaristia, mas, quando cheguei à cidade em que ele viveu, vi as obras sociais que realizou, entre elas um grande hospital. Deus lhe deu carismas especiais, mas,

para manter suas obras, ele precisava buscar todo o dinheiro necessário, por isso pedia como um esmoler, e o povo doava de coração.

Quando São Tiago nos fala de obras, não se refere simplesmente a realizações. Ele se refere às obras da fé.

A fé deve ser acompanhada de obras: precisamos agir de acordo com nossa fé. Não adianta acreditar que Jesus cura, é preciso acreditar que Jesus cura *você*.

Assuma isso agora diante do Senhor:

Obrigado, Senhor, porque me deste o dom da fé desde meu batismo. Reaviva agora minha fé, faça-a crescer, torna-a carismática.

Dá-me uma fé de expectativa. Que eu busque em Ti a cura de que preciso, Senhor. Cura-me, Senhor Jesus!

Para Deus nada é impossível, e tudo é possível àquele que crê. O anjo disse a Maria, anunciando

que sua prima Isabel estava grávida e já estava no sexto mês: “Pois para Deus nada é impossível” (Lc 1,37). E Jesus disse: “Tudo é possível para quem crê” (Mc 9,23b).

Algumas pessoas exigem fé dos outros, afirmando: “Você não foi curado porque não acreditou”. Mas não é verdade; nossa fé será sempre do tamanho de um grãozinho de mostarda. Não espere sentir uma grande fé. É preciso se agarrar a que temos e aplicá-la.

Muitas vezes nos deixamos levar por nossos sentimentos e raciocínios. Por sentirmos nossa fé pequenininha, achamos que não vale a pena semeá-la: “Como vou confiar nessa fé pequenininha?”

Se Deus não confiasse em você quando você foi gerado, certamente você não existiria hoje. Éramos microscópicos no ventre de nossa mãe, e assim o é a nossa fé: como uma criança que começa microscópica no ventre da mãe. Ela é sustentada e cresce; desenvolve-se e, um dia, vem à luz. Assim também precisamos semear nossa fé pequenina como a semente de mostarda.

É preciso que as obras da fé colaborem para que, então, ela venha à luz.

Eis o testemunho de alguém que possuía uma fé pequenina: Pe. Murilo², quando ainda era seminarista, sofreu um acidente de carro. Ficou quarenta dias em coma completo. O Brasil inteiro orou por ele. Eu sentia dentro de mim uma certeza pequenininha de que Deus iria levantá-lo. Apesar e em decorrência disso, persistia na confiança e na oração.

Uma de minhas irmãs me disse: “Acorde! Seu ‘filho’ vai morrer. Você o ama muito, por isso quer que ele viva; mas os médicos já o desengañaram”. Eu respondi: “Marta, eu sei. Não estou alienado. Sei de toda a realidade. Mas não posso negar o que o Senhor põe em meu coração: eu devo esperar. Ele me dá uma certeza de fé: *‘Eu, o Senhor, vou levantar Murilo’*”.

2 Padre Murilo Sérgio Carvalho Pereira foi membro da Comunidade Canção Nova. Atualmente é pároco da Igreja Senhor Bom Jesus na cidade de Cruzeiro (SP), Diocese de Lorena (SP).

Ela arregalou os olhos e me disse: “Se você acredita nisso, nós acreditamos com você”. Graças a Deus, quarenta dias depois, ele saiu do coma. Quando se encontrou comigo, minha irmã disse: “Nossa fé mostrou a glória de Deus”.

Eu tinha uma fé pequenininha, especialmente quando o médico neurologista disse à prima de Murilo, que também era médica: “Por que o padre e a família não doam os órgãos desse rapaz? Ele não tem mesmo condições de viver. Os órgãos dele irão ajudar muita gente”. Confesso, meus sentimentos estavam abalados, mas, graças a Deus, permaneci firme acreditando que Murilo iria levantar, porque era essa a certeza de fé que o Senhor me dava.

Veja no Evangelho mais dois exemplos de fé:

Veio então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, caiu-lhe aos pés e suplicava-lhe insistentemente: “Minha filhinha está nas últimas. Vem, impõe as mãos sobre ela para que fique curada

e viva!” Jesus foi com ele. Uma grande multidão o acompanhava e o apertava de todos os lados. Estava aí uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragias e tinha padecido muito nas mãos de muitos médicos; tinha gastado tudo o que possuía e, em vez de melhorar, piorava cada vez mais. Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se, na multidão, por detrás e tocou-lhe no manto. Ela dizia: “Se eu conseguir tocar na roupa dele, ficarei curada”. Imediatamente a hemorragia estancou, e a mulher sentiu dentro de si que estava curada da doença. Jesus logo percebeu que uma força tinha saído dele e, voltando-se para a multidão, perguntou: “Quem tocou na minha roupa?” A mulher, tremendo de medo ao saber o que lhe havia acontecido, veio, caiu-lhe aos pés e contou toda a verdade. Jesus então disse à mulher: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e fica livre da tua doença”. Enquanto



Combatentes na Fé

ainda estava falando, chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga dizendo: “Tua filha morreu. Por que ainda incomodas o mestre?” Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: “Não tenhas medo, somente crê”. Ele não permitiu que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João. Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu a agitação, pois choravam e lamuriavam muito. Entrando na casa, ele perguntou: “Por que essa agitação, por que chorais? A menina não morreu, ela dorme”. E começaram a zombar dele. Afastando a multidão, levou consigo o pai e a mãe da menina e os discípulos que o acompanhavam. Entrou no lugar onde estava a menina. Pegou a menina pela mão e disse-lhe: “Talitá cum!” (que quer dizer: “Menina, eu te digo, levanta-te”). A menina logo se levantou e começou a andar – já tinha doze anos de idade (Mc 5,22-30.33-42a).



Jairo acreditou naquelas pessoas que vieram anunciar-lhe que sua filha morrera, mas Jesus lhe disse: “Não tenhas medo, somente crê”. Imagine o que se passou na cabeça e no coração de Jairo enquanto caminhava em direção à sua casa. O que aconteceu lá não foi uma simples cura, mas uma ressurreição!

Se você precisa de ressurreição, saiba que Jesus pode chegar até você e dizer: “Talitá cum! Menina, levanta-te”.

Tenha a fé daquela mulher hemorroíssa, a fé de Jairo. Mesmo que sua fé esteja desgastada; mesmo que sua cabeça e seus sentimentos fiquem em redemoinhos, como ficaram os de Jairo, sinta, você também, a Palavra de Jesus dizendo no fundo de seu coração: *Não tenhas medo, somente crê!*

É assim que o Senhor treina na fé Seus valentes guerreiros. Nenhum de nós, no ponto de partida, já é o homem ou a mulher de fé que Deus quer. Somos treinados no dia a dia. Assim também ocorre com você. O Senhor quer lhe transformar em um valente guerreiro.



Combatentes na Fé

Jesus permitiu que Seus apóstolos e discípulos presenciassem vários dos Seus prodígios para os ir formando na fé. Ele lhes deu a chance de ver para crer. A você também Ele diz hoje, diante de situações muito concretas: *Não tenhas medo, somente crê!*



APRENDENDO A VIVER DA FÉ



Tornou-se comum a prática de exercícios físicos. Muitas pessoas vão às academias, praticam natação, fazem caminhada, corrida, musculação. O começo pode ser difícil, doloroso, mas o segredo está em se dedicar aos exercícios. Quem pratica consegue, enquanto os que não persistem ficam para trás.



O Senhor está neste momento levando Seus valentes guerreiros, aqueles que Ele quer formar para a Sua tropa de elite, para Sua “academia”. Para que essa formação seja bem-sucedida, é preciso um sólido treinamento na fé.

Foi assim que Ele formou São José, o escolhido para ser o pai adotivo de Seu Filho Jesus:

Ora, a origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, pensou em despedi-la secretamente. Mas, no que lhe veio esse pensamento, apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse: “José, Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa; o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados”. Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pela profeta: “Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus-conosco”. Quando acordou, José fez conforme o anjo do

Senhor tinha mandado e acolheu sua esposa (Mt 1,18-24).

José não deixou de ser o que era, apenas ficou “na sombra”, colocando sempre Deus em primeiro lugar.

Nós, devido ao pecado original, queremos sempre ser os primeiros. O primeiro, porém, deve ser Deus; sempre Deus; unicamente Deus. Ele é o primeiro. Ele precisa ser o único.

De maneira muito concreta, Jesus era o primeiro na vida de José. Em segundo lugar estavam os outros, dentre os quais Maria era a primeira. Ele era sempre o terceiro, ou melhor: o último.

O que ele passou não foi fácil. Deus exigiu mais fé de José do que da própria Maria. A ela, um anjo apareceu para lhe comunicar a mensagem; ela até poderia questioná-lo. Com José, porém, não foi dessa forma: ele não viu o anjo nem conversou com ele, mas precisou acreditar.

Para que você entenda o quanto José foi treinado na fé para ser o servo fiel e justo de

que Deus precisava, eu lhe explico o seguinte: o casamento entre os judeus era realizado em duas etapas, a primeira era o noivado. Eles já eram casados e apenas aguardavam o momento de poder conviver na mesma casa (a segunda etapa). José e Maria estavam na fase do noivado. Enquanto ele preparava a casa, Maria preparava o enxoval.

Foi nesse tempo que Maria explicou a José a necessidade de ir à casa de Isabel, pois sua prima se achava grávida e em idade avançada.

Maria partiu, ficando lá alguns meses. Mas, quando voltou, trazia sinais evidentes de gravidez. José não era tolo! Apesar de a tradição pintá-lo como um “velhinho”, ele era jovem, como qualquer rapaz daquela época. Estava se preparando para o casamento.

José viu Maria “naquele” estado. Sabia que o filho não era seu. Vários pensamentos podem ter invadido sua mente: “De quem seria? O que teria acontecido? Foi na viagem? Foi na região? Na casa de Zacarias? Ou Maria inventou a viagem para a

casa de Isabel porque já estava grávida de alguém? Então, a traição era dupla!” Para ele, aquilo foi muito difícil porque, embora a cabeça “estivesse a mil”, o coração confiava em Maria.

Sendo um homem justo, não queria difamá-la publicamente, por isso resolveu repudiá-la secretamente, como a lei mandava: um homem não podia se casar com uma adúltera; era contra a lei.

Veja bem: ele era o traído. Maria não lhe disse nada do que havia acontecido... Mesmo assim, ele queria agir com bondade. Teria de cumprir a lei, mas com extrema misericórdia. Precisamos de um coração bom como o de José.

Tudo o que José pôde fazer como homem justo foi repudiá-la, mas secretamente, para não difamá-la.

Quando desejamos ser bons, Deus entra em ação, pois é o oposto do mal. Se há maldade em nós, somos o oposto de Deus. Enquanto estivermos persistindo no mal, Ele não terá como se aproximar de nós.

Houve uma época na Comunidade Canção Nova em que tentávamos plantar num terreno, mas não obtínhamos resultado, nada era cultivado naquela terra.

Até que alguém, que entendia de agricultura, me disse: “Padre, não está produzindo nada nem vai produzir enquanto não mudar o terreno, porque os elementos químicos que existem nele esterilizam qualquer planta que for semeada. É preciso mudar este terreno; tirar o excesso de ácido que há nele”.

A maldade é como o ácido: esteriliza nosso coração e toda a nossa vida.

E se você, homem, vivesse hoje a situação de José? Imagine se, depois de tudo quase pronto para o casamento, sua noiva aparecesse grávida e você soubesse que o filho não é seu! Em sonho, um anjo lhe diz para não ter medo e se casar com ela, porque o que nela foi concebido é obra do Espírito Santo. Pergunto-lhe: você acreditaria?

A cabeça e o coração de José eram bons! Por causa disso, Deus pôde agir em seu ser. Revelou Seu mistério em sonho, e José, por ser dócil, acreditou. Assim a graça aconteceu.

Quando agimos com o coração mau, esterilizamos a ação de Deus!

A partir dessa revelação, a vida de José mudou. Ele acordou e, naquela mesma noite, preparou tudo para buscar Maria assim que o dia despontasse.

Dali para a frente, ele não mais viveu para si, mas para Maria e para o Menino a quem ela concebera por obra do Espírito Santo. José se torna um homem de fé. Ele se chama “o justo” porque acreditou.

É assim que Deus precisa treiná-lo.

Quanto maior é a missão que Deus quer lhe confiar, mais difíceis precisam ser os exercícios do treinamento.

Não se perturbe: você não sabe para onde Deus quer levá-lo, para qual missão Ele o está

preparando. Aguenta firme, meu irmão! Aguenta firme, minha irmã! O Senhor está treinando você, está provando sua fé. Ele precisa fazer com você mais do que fez com Seu pai adotivo, São José.

Fé, um exercício contínuo

No tempo de Acaz, vários reis se uniram para atacar o povo de Deus. Esses reis juntos eram tão fortes que Acaz se perturbou:

Abalou-se, então, o ânimo do rei e do seu povo como árvores do mato agitadas pelo vento. O Senhor disse a Isaías: “Vai ao encontro de Acaz [...]. Dirás a ele: Cuidado, mas fica tranquilo! Não tenhas medo, nem te deixes abater por causa de dois gravetos em brasa e fumacentos, pelo ódio abrasador de Rason de Aram e do filho de Romelias. Quem não crê não sobrevive” (Is 7,2b-3a.4.9b).

Mas o rei Acaz não acreditou. Seu coração continuou tremendo como “vara verde”. Deus

então lhe diz: “Pede um sinal ao Senhor teu Deus, quer da profundidade da terra quer das alturas sublimes” (Is 7,11). Acáz deu uma desculpa: “Não pedirei, não tentarei o Senhor” (Is 7,12). Ele fala como se fosse o próprio justo, mas, na verdade, era medroso e incrédulo.

O profeta Isaías perde a paciência! Acáz não estava acreditando que o impossível para ele e para o povo era possível para Deus. Então, o profeta anuncia a profecia da grande vitória: “Eis que a jovem conceberá e dará à luz um filho e lhe porá o nome de Emanuel” (Is 7,14b).

Jovem, neste caso, quer dizer virgem. Trata-se de uma moça tão jovem que ainda não está no tempo de conceber.

Isaías já mostra a grande vitória de Deus: Seu Filho nascerá de uma virgem. Isaías viu que, infelizmente, Acáz não havia acreditado. Por isso ele diz ao rei: “Quem não crê não sobrevive”.

Essas palavras são para nós também.

O único jeito de sobreviver é acreditando! A única maneira de contemplar a vitória é depositando nossa fé em Deus.

Se tivermos um coração e uma cabeça bons, teremos matéria-prima para acreditar no Deus dos impossíveis, dos milagres.

Se não depositarmos nossa fé em Deus, não sobreviveremos. Acreditando simplesmente na providência humana, haveremos de fracassar!

Por mais autossuficiente que você seja, não é sua inteligência, sua profissão, seu dinheiro que vão lhe dar garantias. Você pode ter tudo isso agora e, amanhã, não ter mais. É isso que tenho presenciado, infelizmente, com muitos amigos meus.

Como o profeta Isaías, ousou dizer: você precisa depositar sua confiança em Deus. Para você confiar, precisa ter uma cabeça e um coração bons. Você precisa ser uma pessoa de fé.

Por você mesmo, não existe firmeza debaixo de seus pés. Nossa única firmeza é a fé. Se você é um incrédulo, um calculista, um lógico, precisa deixar de ser. Se você quer resolver tudo com sua lógica e seus esforços, precisa mudar. Você deve ser uma pessoa de fé!

Minha mãe foi tuberculosa durante sete anos. Ela só tinha a mim e ao meu irmão quando o médico a proibiu de ter mais filhos. Certo dia, minha mãe descobriu que estava grávida novamente. O

médico a repreendeu, dizendo: “A senhora não tem juízo! Volte aqui amanhã e realizaremos o aborto dessa criança”. Ela foi firme e disse: “Não!” O médico continuou a discussão com ela: “Estou dando alta para a senhora, não cuido mais desse caso”. Então, minha mãe lhe respondeu: “Muito obrigada, eu não volto mais aqui”. Ao procurar outro médico, encontrou um muito compreensivo e animador. Disse a ela: “A senhora fez muito bem em não aceitar o aborto: essa criança veio para sua cura e não para sua doença. Tenha confiança. Vamos cuidar da criança e da mãe”. Ele não era um especialista em pulmão, era apenas um clínico geral.

A fé e a firmeza de minha mãe foram premiadas. Nasceu Maria, a primeira de minhas irmãs. Você pode imaginar a festa que foi a primeira menina de nossa família... E minha mãe ficou curada da tuberculose.

Quem deu alta à minha mãe foi o próprio médico, mas Deus ouviu e assinou embaixo.

Depois disso, nasceram ainda minhas outras irmãs: Márcia, Marta, Maria José e Maria Isabel, que já está no Céu. Minha mãe acreditou... E,

por ter acreditado, recebeu dos lábios do médico a alta que Deus mesmo lhe concedia.

Só há uma maneira de se firmar: ser homem ou mulher de fé.

Peça ao Senhor que lhe conceda essa graça:

Senhor, quero ser uma pessoa de fé. Eu creio, mas aumenta minha fé.

Quero acreditar profundamente em Tuas promessas. Viver num total abandono à Tua vontade, confiar totalmente em Ti.

Eu creio, Senhor, mas vem em socorro de minha falta de fé. Vem em socorro de meus medos e dúvidas. Não me deixes vacilar na fé.

Meu Senhor e meu Deus, eu creio e espero!



FECUNDIDADE DA FÉ

Tenho um casal de amigos que testemunha:



Meu nome é Reginaldo. Eu e minha esposa, Nilva, somos casados há três anos e três meses. Logo que nos casamos, já quisemos ter filhos. Nilva tinha toxoplasmose. Ela precisou tomar anticoncepcional para fazer o tratamento. O ginecologista dizia que, se ela engravidasse nessa época, o bebê poderia nascer com Síndrome de Down ou com alguma deficiência visual.



Terminado o tratamento, retornamos às tentativas de ter um filho. Passou-se um ano sem conseguirmos. Acabei achando que o problema era comigo. Fui fazer os exames sem

falar com minha esposa. Ao pegar o resultado, o médico me disse: “O número dos seus espermatozoides é muito baixo, por isso sua esposa não engravida. Vamos iniciar um tratamento na tentativa de aumentar o número dos seus espermatozoides”.

Foi um momento muito difícil, de revolta e questionamento sobre o amor de Deus por mim: “Como é que Deus, nesse momento, me abandonou?”

Particpei de um acampamento de oração na Canção Nova e confessei-me com um padre que me questionou: “E se Deus mandasse um filho com ‘problemas’, como você iria acolhê-lo? Se sua esposa morresse no parto, será que você iria suportar?” Aquilo foi o começo de uma transformação interior.

Diante do Santíssimo, não tinha forças para rezar, pois eu sofria demais com a situação. Eu dizia: “Senhor, não tenho palavras; o que tenho é a dor, mas que essa dor seja um sacrifício de louvor a Ti. O Senhor conhece o que estou passando. Recebe-me como estou”.

Trabalho numa metalúrgica, e meus companheiros de trabalho não me entendiam, por isso gozavam de mim. Vivi a dor de ser humilhado, mas fui aprendendo a me entregar nas mãos de Deus.

Procurei um especialista em outra cidade. Ele me disse que existia uma possibilidade de fazer inseminação artificial. Ao chegar a nossa casa, disse a minha esposa que, se existisse essa chance, eu desejaria realizá-la. Mas, alguns dias depois, ela me disse: “Tenho uma notícia ruim para você. Assisti ao programa ‘Trocando Ideias’, na *TV Canção Nova*, e falava justamente que a Igreja não aceita a inseminação artificial”. Diz o Catecismo da Igreja Católica: “Praticadas entre o casal, estas técnicas (inseminação e fecundação artificiais homólogas) são talvez menos claras a um juízo imediato, mas continuam moralmente inaceitáveis. Dissociam o ato sexual do ato procriador. O ato fundante da existência dos filhos já não é um ato pelo qual duas pessoas se doam uma à outra, mas um ato que ‘remete a vida e a

identidade do embrião para o poder dos médicos e biólogos, e instaura um domínio da técnica sobre a origem e a destinação da pessoa humana. Tal relação de dominação é por si contrária à dignidade e à igualdade que devem ser comuns aos pais e aos filhos” (CIC 2377).

Desisti, então, da ideia e pensei: “Só me resta o Senhor”. Fui ao médico e ele me solicitou um novo exame. Quando o resultado ficou pronto, ele me disse: “O normal é ter trezentos milhões de espermatozoides, e você tem um milhão, mas 98% deles estão mortos. Você só tem 2% de chances de engravidar sua esposa. Só um milagre para que isso aconteça”.

Nilva: testemunha

Naquele dia, enquanto meu marido conversava com o médico, fiquei aguardando-o no carro, e, ao voltar, ele me contou tudo. Em casa, se trancou no quarto e começou a chorar. Eu me desesperei por vê-lo sofrer tanto. Fui para a sala, peguei uma foto de Jesus e passei-a no meu útero, pedindo: “Jesus, gera o bebê aqui, eu estou Te suplicando. O Senhor pro-

meteu, está na Tua Palavra: ‘Que o Senhor se lembre de nós e nos abençoe. Que o Senhor vos multiplique’ (Sl 115,12a.14a). O Senhor falou que ia multiplicar! Eu confiei”. Chorei muito e, quando parei, senti Jesus falar ao meu coração: “Seu filho virá como a aurora”. Passaram-se dois dias, e eu estava sentindo muita dor na barriga. Comentei com minha irmã, e ela disse para eu fazer um teste de farmácia. Fiz o teste e, em minha cabeça, tinha dado a cor que significava positivo. Mas, quando cheguei ao médico, a cor havia mudado.

O médico me contou que o exame de meu marido estava muito ruim e que eu não conseguiria engravidar. Eu, porém, lhe afirmei: “Mas quem dá a última palavra é Deus”. Ele ficou impressionado e desejou que minha esperança não abalasse minha fé. Pediu-me para fazer uma ultrassonografia, porque achava que eu estava com um cisto.

Fiz o ultrassom e o médico disse que eu estava grávida. Ele havia sido seminarista, e Deus lhe deu a graça de participar desse milagre. Se o meu bebê for menina, vai se chamar Miriam Teresa, por causa de Nossa Senhora e Santa Teresinha; se for menino, vai se chamar Marcos Paulo, por causa de Marcos e Paulo. Porque

foi em nossa fraqueza que se revelou a força de Deus!

Não apenas o milagre aconteceu, mas houve a declaração do médico:

Declaro que o Sr. Reginaldo Ferreira é portador de infertilidade, apresentando baixo número de espermatozoides e baixíssima motilidade dos mesmos. Realizou tratamento em clínica especializada para pacientes inférteis, sem sucesso. Houve gravidez espontânea sem tratamento com medicamentos, mesmo com espermograma com baixo número.

Orlândia, 23/12/98

Dr. José Antonio Massaro

O milagre está a seu alcance

Apenas esse casal pôde receber um milagre?
Não, o milagre está à nossa disposição.

Veja a história de Ana, mãe de Samuel:

Ana, cheia de amargura, em profusão de lágrimas, orou ao Senhor. Como ela se

demorasse nas preces diante do Senhor, Eli observava o movimento de seus lábios. Ana apenas murmurava: seus lábios se moviam, mas não se ouvia sua voz. Eli julgou que ela estivesse embriagada. Por isso lhe disse: “Até quando estarás bêbada? Cura essa bebedeira!” Ana, porém, respondeu: “Não é isso, meu senhor! Sou apenas uma mulher muito infeliz; não bebi vinho nem bebida forte, mas derramei a minha alma na presença do Senhor. Não consideres tua serva uma mulher perdida, pois foi por minha excessiva dor e aflição que falei até agora”. Eli então lhe disse: “Vai em paz, e que o Deus de Israel te conceda o que lhe pediste” (1Sm 1,10.12-17).

Muito pior do que a esterilidade física é a esterilidade espiritual de nossa fé. O pecado, o mundo, o demônio conseguiram fazer de nós, homens e mulheres, estéreis na fé e na confiança em Deus.

É preciso, como Ana, derramar nosso coração diante do Senhor.

Infelizmente, somos homens e mulheres de pouca fé; quando gastamos apenas um pouco de energia para pedir, já nos cansamos e desani-

mamos. Dizemos que é impossível e “entregamos os pontos”. Rezamos um “pouquinho” e, com isso, achamos que rezamos muito. É como numa corrida: o corredor precisa ter força nas pernas não somente na descida; ele precisa continuar com firmeza e agilidade, no mesmo ritmo, também na subida. Vence aquele que não arrefece e conserva o ritmo até a chegada.

Todo cristão precisa dessa firmeza, pois o mundo tornou-se um deserto de fé e de amor.

Depois de Pentecostes, os apóstolos pregavam, e as pessoas se convertiam e recebiam o derramamento do Espírito Santo. O número de cristãos cresceu de tal forma que somente os apóstolos não eram suficientes para atendê-los. Surgiram os diáconos, entre os quais Estêvão.

O ardor e a força da convicção de Estêvão eram tamanhos que abalaram as estruturas do sinédrio. Por causa disso, muitas pessoas tinham muita raiva dele. Condenaram-no e o martirizaram a pedradas, para que não pudesse mais falar. Saulo foi quem carregou o manto daqueles que o apedrejaram. A revanche de Deus foi muito maior: o que Estêvão não falou, Paulo falou e fez.

Ninguém pode nos calar diante de nosso testemunho. Nós, cristãos, precisamos reagir. Portanto, proclamemos que Jesus Cristo é o Senhor!

Os apóstolos também sofreram muitas perseguições. Depois de terem sido presos, Pedro, João e os demais apóstolos foram proibidos de pregar em nome de Jesus e realizar milagres. Ao voltar para a comunidade, no entanto, ao invés de estarem temerosos e receosos, todos oravam.

Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem, e concede que os teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. Estende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus (At 4,29-30).

É assim que o Senhor prepara Seus valentes guerreiros. Ontem eram Pedro, João, Estêvão e Paulo. Hoje somos Reginaldo, Nilva, você e eu. O método é o mesmo: o Senhor põe diante de nós situações concretas nas quais precisamos pôr nossa fé em ação.

Não estranhe: se as situações são difíceis, é porque você precisa de um treinamento mais firme de fé. Peça esta graça ao Senhor:

Senhor, eu preciso ser uma pessoa de fé.

Preciso crescer na oração. Preciso ser uma pessoa de oração. Preciso orar sem cessar, com fé. Preciso orar diante do impossível, sabendo que nada é impossível para Deus e tudo é possível para aquele que crê, sabendo que tudo pode ser mudado pela oração. Senhor, quero ser uma pessoa de oração, de fé, de convicção, de determinação em Ti. Muda minha mente, meu coração, minhas atitudes de oração.

Renuncio a toda incredulidade e impiedade. Liberta-me pelo Teu Espírito; não posso e não quero permanecer estéril. Preciso desse milagre.

Pelo Teu Espírito Santo, renova-me, restaura-me. Que a fecundidade da oração volte a mim e que a esterilidade não permaneça na minha vida, Senhor. Amém!



O PÃO QUE ALIMENTA OS HOMENS DE GUERRA



O Senhor já está treinando os Seus valentes guerreiros. Fé e Eucaristia estão intimamente interligadas neste treinamento. Por um lado, o Senhor nos instrui no exercício da fé. Por outro, Ele nos dá o alimento que capacita a formação de guerreiros, de mártires: Seu corpo e o Seu sangue.



No Evangelho de São Lucas, encontramos Jesus preparando Seus primeiros guerreiros:

Mas as multidões souberam disso e o seguiram. Jesus as acolheu e falava-lhes sobre o Reino de Deus; e curava todos os que precisavam. O dia já estava chegando ao fim, quando os Doze se aproximaram de Jesus e disseram: “Despede a multidão,

para que possam ir aos povoados e sítios vizinhos procurar hospedagem e comida, pois estamos num lugar deserto”. Mas ele disse: “Vós mesmos, dai-lhes de comer”. Eles responderam: “Só temos cinco pães e dois peixes – a não ser que fôssemos comprar comida para toda essa gente!” Havia mais ou menos cinco mil homens. Jesus então disse aos discípulos: “Mandai o povo sentar-se em grupos de cinquenta”. Os discípulos assim fizeram, e todos se sentaram. Então ele pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou sobre eles a bênção, partiu-os e os deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão. Todos comeram e se saciaram. E ainda foram recolhidos doze cestos dos pedaços que sobraram (Lc 9,11-17).

Jesus alimentou aquele povo com o pão da Palavra, que os transformou no coração. Em seguida, alimentou-lhes também a fé com os prodígios que realizou diante deles.

Aquele povo foi instruído na Palavra, mas também viu a maravilha das curas.

Finalmente, Jesus percebeu que o povo precisava de comida. Por isso multiplicou os pães e lhes deu de comer.

Que relação existe entre a multiplicação dos pães e a Eucaristia? O Evangelho de São Mateus nos mostra a sequência do que aconteceu:

Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, subiu à montanha, a sós, para orar. Anoteceu, e Jesus continuava lá, sozinho. O barco, entretanto, já longe da terra, era atormentado pelas ondas, pois o vento era contrário. Nas últimas horas da noite, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o viram andando sobre o mar, ficaram apavorados e disseram: “É um fantasma”. E gritaram de medo. Mas Jesus logo lhes falou: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!” Então Pedro lhe disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água.” Ele respondeu: “Vem!” Pedro desceu do barco e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas, sentindo

o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” Jesus logo estendeu a mão, segurou-o e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” (Mt 14,22-31).

Pedro desvia os olhos de Jesus, por isso começa a afundar.

No dia seguinte, de manhã cedo, o povo já estava do outro lado da margem. Jesus lhes diz:

“Em verdade, em verdade, vos digo: estais me procurando não porque vistes sinais, mas porque comestes pão e ficastes saciados. Trabalhai não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece até à vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará” (Jo 6,26-27a).

A partir desse momento, Jesus lhes fala cada vez mais da Eucaristia: “Os judeus discutiam entre si: ‘Como é que ele pode dar a sua carne a comer?’” (Jo 6,52).

Os judeus ficaram horrorizados quando Jesus disse que iria dar Sua carne para ser comida e Seu sangue para ser bebido. Eles só puderam com-

preender o sentido literal dessas palavras. Jesus não se importou com isso, e foi além:

“Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,53-54).

Jesus fez do pão o que quis: multiplicou-os. Superou as leis da natureza.

No dia seguinte, superando novamente as leis da natureza, fez de Seu corpo o que quis ao andar sobre as águas. A lei da gravidade não teve força sobre Ele.

Não poderia Ele, então, fazer do pão e de Seu corpo o que quisesse?

Foi isso que Ele anunciou no Evangelho e depois realizou na última ceia. Deu-nos Seu corpo e Seu sangue na forma de pão e de vinho

Após a ressurreição, Jesus se apresentou aos apóstolos no cenáculo. Eles estavam fechados em uma sala, cheios de medo. Ao vê-Lo, se assustaram, pois pensaram que se tratava de um

fantasma. Jesus apareceu-lhes com Seu corpo ressuscitado, superando as leis da natureza. Na Eucaristia, é esse mesmo corpo ressuscitado de Jesus que se faz presente nas aparências de pão e de vinho.

Há um fato a respeito da presença real de Jesus na Eucaristia que vale a pena registrar aqui: em Medjugorje, uma senhora, que hoje trabalha como guia de peregrinações, tinha sido preparada para ser líder comunista na época em que ali imperava o sistema marxista. Ela não conhecia nada do catolicismo. Apenas sabia que existiu um homem chamado Jesus que morreu na cruz e, segundo o que diziam, viera para salvar a humanidade. Esse homem havia criado uma Igreja que tinha agora um líder chamado Papa, que vivia em Roma. Sabia também que essa Igreja era uma grande opositora do comunismo e, por isso, era preciso combatê-la. Foi isso que o comunismo lhe ensinou a fazer: combater a Igreja.

Quando o comunismo desapareceu daquela região, essa senhora ficou sem trabalho. Por isso, fez um curso universitário, preparando-se para ser guia de turismo. Ela percebeu que

muitos grupos iam à Croácia e, principalmente, a Medjugorje. Quando estava para começar a exercer a profissão, foi conhecer os lugares aos quais levaria os turistas.

Um dia, ao entrar na igreja do local das aparições de Nossa Senhora, em Medjugorje, presenciou a celebração de uma missa. Por não saber do que se tratava, permaneceu ali, observando. Até que viu algumas pessoas se colocarem em filas, aguardando o que o padre iria lhes dar para comer.

A senhora se esforçava para enxergar o que aquelas pessoas estavam comendo, mas via apenas um fecho de luz que se desprendia de cada pessoa que comungava. Este fecho ia diretamente em sua direção. Ao sair da igreja, sentia-se confusa, sem entender o que acabara de acontecer.

A partir daí, começou a perceber que algo em seu interior havia mudado. Antes, seu coração era cheio de ódio e revolta, mas agora sentia-se frágil porque, na verdade, o que a havia sustentado esses anos todos fora sua revolta. Permaneceu muito confusa por muitos dias, mas dominada por um sentimento muito bom que tinha dentro de si. Tudo aquilo a atordoava, até que resolveu

voltar à igreja. Lá, lembrou-se de Jesus e de tudo que o povo dizia a Seu respeito: que morrera para nos salvar.

De repente, começou a chorar, lembrando-se de todas as coisas erradas que cometera sem nem mesmo saber que eram pecado. Sentindo um profundo arrependimento, procurou um padre, sem saber o que era o Sacramento da Confissão. Começou contando toda a sua vida até chegar o dia em que viu o tal padre dar algo para as pessoas comerem e estas ficarem iluminadas.

O padre a escutou e explicou-lhe tudo o que pôde naquele momento a respeito de Jesus e da Eucaristia. Com o pouco que ele lhe explicou, sua vida se transformou. Depois disso, nunca mais deixou a Igreja.

Hoje ela não falta à missa e não faz excursão para nenhum outro lugar que não seja Medjugorje. Durante o percurso turístico, ela fala das aparições, da Eucaristia e das mensagens de Nossa Senhora. Tornou-se uma nova pessoa, transformada. E quem a transformou foi a Eucaristia.

O que acontece conosco em cada celebração da Eucaristia, cada vez que comungamos, é o que

aquela mulher pôde ver: Jesus ressuscitado, luz do mundo, pão da vida, vem até nós. Recebemos Seu corpo e sangue. Não retornamos para casa do mesmo modo, mas cheios de luz, porque estamos repletos de Jesus. Tornamo-nos “Cristóvão”, aquele que leva Cristo.

Esse Jesus recebido age em e a partir de você. Talvez sua família precise de conversão, talvez existam pessoas gravemente enfermas em sua casa, talvez seu local de trabalho precise muito de Jesus, por isso comungue quantas vezes você puder. Se você comunga, leva Jesus consigo e, como Ele atingiu aquela mulher comunista, a cada comunhão que você faz, Jesus vai se desprender de você e atingir a pessoa que está necessitada de Sua presença.

Aconteceu também um fato interessante com o Pe. Robert DeGrandis³: certo dia, enquanto arrumava apressadamente as malas para ir ao aeroporto, um padre, irmão de comunidade, foi lhe contar que estava com leucemia. Enquanto conversavam, Pe. DeGrandis terminou de arrumar

3 Padre americano que trabalha desde 1969 com a Renovação Carismática. Em 1979, iniciou o seu trabalho no ministério de cura, tendo percorrido desde então mais de 22 países.

as malas e, já na saída, o outro padre, meio sem jeito, disse: “Você não vai rezar por mim?” Pe. DeGrandis respondeu: “Vou sim. Mas você tem uma coisa muito melhor: você não reza a missa diariamente? Você recebe o corpo e o sangue de Jesus todos os dias! Peça a Ele que cure sua leucemia, que cure seu sangue. Você vai receber o sangue de Jesus!”

O padre doente ficou muito decepcionado, pois esperava que Pe. DeGrandis impusesse as mãos sobre ele e fizesse uma grande oração de cura; mas o Pe. DeGrandis dissera apenas aquilo que ele já sabia.

Um mês depois, quando Pe. DeGrandis voltou, viu a casa toda iluminada e o irmão de comunidade esperando por ele, na porta. Esse padre fez a maior festa e foi logo mostrando os resultados dos exames, enquanto dizia: “Robert, estou curado. Quando você me tratou daquele jeito, eu fiquei decepcionado, tive raiva de você; mas, quando foi embora, pensei: mas que tolo estou sendo! Por que não experimento? No dia seguinte, quando celebrei a missa, já comecei a pedir a Jesus que me curasse, que transformasse meu sangue. Dias depois,

eu estava muito melhor, comecei a me sentir diferente. Eu tinha força, tinha vida. Então chegou o dia de realizar um novo exame de sangue, e eu fui fazê-lo. Os médicos me chamaram, ficaram confusos e não puderam negar que não havia mais nem sinal de leucemia em meu sangue”.

Enquanto abraçava o Pe. Robert, dizia: “Estou curado! Jesus me curou na Eucaristia”.

Jesus está pronto para nos curar! Veja neste trecho do Evangelho de São João:

Encontrava-se ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. Jesus o viu ali deitado e, sabendo que estava assim desde muito tempo, perguntou-lhe: “Queres ficar curado?” (Jo 5,5-6).

São João nos narra que havia muitos doentes ao redor da piscina de Bezata, esperando a água borbulhar ao sair da fonte. Eles acreditavam que o primeiro que entrasse na água seria curado, e realmente muitas curas aconteciam, porque a cura vem da fé.

Jesus encontrou aquele homem na beira dessa piscina. Ele estava há 38 anos entrevado em seu

leito, esperando sua vez de ser curado. Então Jesus lhe oferece a cura: “Queres ficar curado?”

Em outras situações, Jesus exige que as pessoas queiram e peçam a cura.

Na Eucaristia, Jesus está sempre nos oferecendo a cura e nos dizendo: “Você quer ficar curado?”

Jesus Eucarístico é o mesmo que andava nas terras da Palestina; o mesmo que se manifestou para aquela mulher comunista e o mesmo que curou aquele padre com leucemia. Esse mesmo Jesus cura seu corpo, seu coração e seu espírito. Basta que você Lhe peça:

Eu creio, Senhor, mas aumenta a minha fé. Toda vez que comungo, eu Te recebo pessoalmente. És o mesmo Jesus que passava pelas terras de Israel operando curas, milagres e conversões. E assim como aquela mulher tocou na barra de Teu manto e foi curada, eu acolho a cura que vem de Ti em cada comunhão que recebo. Acolho a cura para meu corpo, alma e espírito.

Cura, Senhor, a mim e a minha família. Realiza as Tuas maravilhas em mim, na



Mons. Jonas Abib

minha família, no meu serviço, na escola em que estudo, nos ambientes que frequento... [Aproveite esse momento para expor a Jesus sua necessidade concreta, reafirmando sua fé no Senhor Eucarístico.]

Eu creio, Senhor, mas aumenta minha fé.



COLOQUE SUA VIDA INTEIRA AOS PÉS DE JESUS EUCARÍSTICO

Conta a história que um sacerdote chamado Pedro de Praga vivia angustiado por dúvidas sobre a presença real de Cristo no pão consagrado. Decidiu então ir em peregrinação ao túmulo dos Apóstolos Pedro e Paulo em Roma, para pedir o dom da fé. Ao passar por Bolsena (Itália), enquanto celebrava a Santa missa, veio-lhe a resposta em forma de milagre: a sagrada hóstia branca transformou-se em carne



viva, respingando sangue, manchando o corporal [...] e a toalha do altar⁴.

Padre Pedro de Praga (Boêmia), influenciado por falsas doutrinas, começou a duvidar da presença real de Jesus na Eucaristia. Não era por sua culpa, mas devido às doutrinas que foram tomando conta da cidade. Ele estava sendo influenciado por essa mentalidade, mas, como era um bom sacerdote, fez o propósito de ir até Roma para buscar a verdadeira fé.

Certo dia, durante uma missa na cripta de Santa Cristina, em Bolsena (Itália), antes de dizer as palavras de consagração, padre Pedro levantou a hóstia e sentiu escorrer algo quente em suas mãos: era sangue vindo da hóstia, um sinal de Deus para ele. O sangue foi caindo no altar sobre o corporal até chegar ao mármore. Ainda hoje se encontram as marcas de sangue sobre o local.

⁴Disponível em: <http://pt.radiovaticana.va/news/2014/06/19/solenidade_de_corpus_christi/bra-808146>. Acesso em: 25 ago. 2014.

Padre Pedro buscou ajuda. Então, guardaram a hóstia toda cheia de sangue. Uma religiosa, chamada Juliana de Mont Cornillon, havia pedido ao Papa Urbano IV para celebrar a Festa da Eucaristia, e este pediu a Deus um sinal para saber se era Ele que queria essa celebração ou se ela se tratava de um desejo humano.

Quando o Sumo Pontífice ouviu dizer sobre o que havia acontecido, foi ao encontro do milagre e, ao ver a hóstia cheia de sangue, se ajoelhou e disse: “*Corpus Christi*”. Pegou a hóstia e os objetos e os levou para a cidade, tomando todo o fato como sinal do Todo-poderoso.

Ele colocou o corporal com Jesus, que estava cheio de sangue, no ostensório e andou pelas ruas. Com a passagem de Cristo, todos enfeitaram suas ruas, e é por isso que até hoje essa festa se repete. Tudo para o Cristo Rei!

É Jesus Salvador que vem até nós para curar nossas chagas. No Evangelho, vemos aquela mulher que tinha um fluxo de sangue crônico; sua saúde estava fragilizada. Como sofreu e gastou todo

o dinheiro sem nada conseguir! Foi difícil para ela chegar até o Senhor, pois ela O considerava santo. Então, foi atrás Dele e Lhe tocou o manto.

Talvez você se sinta como essa mulher: impuro, com medo de se aproximar do Senhor. Mas Ele sabe de tudo. Ele vê tudo! Talvez você se sinta hoje uma pessoa destruída, não por você, mas por alguém; talvez você se sinta como um “cachorrinho” à procura de um dono.

Jesus está lhe dizendo: “Tenha fé, confiança, mesmo que você esteja se achando indigno, pois sua fé o salvou”. Deus vai reconstruir sua vida. Coloque-a, inteiramente, aos pés de Nosso Senhor Jesus Cristo! O Sangue de Jesus pode salvá-lo!

É Jesus quem desce da cruz e o levanta, dizendo: “Tenha confiança, meu filho, tua fé te salvou, não caias mais!”

A importância de uma fé operativa

A fé é o dom que recebemos no batismo, dom este que cresce em nós a ponto de se tornar uma fé operativa. Não se trata de uma fé intelectual,

que diz: “Eu acredito que Jesus pode curar”, e só. Não, não é assim que o cristão deve pensar. O cristão deve estar convencido do poder curador do Senhor e de que sua fé o levará a ser instrumento Dele.

O Senhor quer reverter essa situação de descrença e da fé puramente intelectual e nos convencer. Basta que tenhamos uma fé do tamanho de um grão de mostarda (cf. Mt 17,20b) e nos valhamos dela. Tudo depende de estarmos no Espírito Santo e permanecermos Nele. Dessa forma, Ele, que tem todos os dons, manifesta-se em nós conforme a necessidade.

Mesmo que tenhamos uma fé pequenininha, Devemos cultivá-la, alimentá-la, sustentá-la, para que cresça e se desenvolva.

Creia e suplique ao Senhor, a todo momento: “Eu creio, Senhor, mas aumenta a minha fé!”